

(GT 06 - Diversidades e Educação)

Práticas Educativas sobre Corpos na Década de 1930: Uma Análise das Revistas "Para Todos" e "Almanach de Ross com Oráculo" e sua utilização no ensino de história

Jonh Kennedy da Silva Barbosa ¹

Melissa Barboza Araújo²

Sebastião Gabriel da Costa Neto³

Thayse Evelem Alves Delfino⁴

Patrícia Cristina de Aragão ⁵

1 INTRODUÇÃO

As concepções sobre o que diz respeito ao gênero são moldadas pelos valores hegemônicos e ocidentais, que excluem aqueles que não se enquadram ou concordam com os princípios impostos. Logo, os indivíduos se encontram em uma realidade em que atos performáticos são essenciais para serem inseridos na sociedade, visto que, caso não haja uma performance de gênero, o mesmo é excluído e marginalizado da sociedade. Diante desse cenário, diversos elementos contribuem para a construção da performance de gênero, como argumenta a filósofa Judith Butler (2019).

Ademais, as mídias desempenham um papel significativo na disseminação desses elementos, transmitindo em uma grande escala representações de gênero por um viés normativo. Essas representações contribuem para a construção de uma memória coletiva, além de intensificar a exclusão de corpos que não seguem esse

¹ Graduando em Licenciatura plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: j.kennedy@aluno.uepb.edu.br

² Graduanda em licenciatura plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: melissa.araujo@aluno.uepb.edu.br

³ Graduando em licenciatura plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: sebastiao.costa@aluno.uepb.edu.br

⁴ Graduanda em licenciatura plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: Thayse.delfino@aluno.uepb.edu.br

⁵ Graduada em Licenciatura plena em História e mestre em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br

padrão e vivências hegemônicas.

Quando direcionamos esse debate à imprensa da década de 1930, é imprescindível destacar que ela possuiu uma grande notoriedade e poder, pois “Este teve suas potencialidades exploradas como veículo de informação e doutrinação no governo de Getúlio Vargas de 1930 a 1945, o qual viu na imprensa um instrumento capaz de angariar apoio, formar opinião, e doutrinar a população.” (Andrade, 2009, p.3)

Assim, Michel Foucault (2008) nos explica que as formas de doutrinar a sociedade exige uma prática interdisciplinar, isso implica diretamente com o discurso, que através de sua articulação com os meios de comunicação, no caso a mídia industrial e editorial, puderam mudar vidas, mentalidades e rotina dessas pessoas.

Portanto, para a produção da pesquisa, tomamos como abordagem metodológica a pesquisa bibliográfica e a análise documental, tendo como fonte as revistas *Para todos* (1932) e o *Almanach de Ross com Oraculo* (1932), analisando as representações dos corpos femininos e masculinos nos periódicos da década de 1930 através da hemeroteca digital. Logo, tem-se como objetivo discutir a questão de gênero a partir de uma perspectiva binária, ou seja, feminino e masculino; analisar e problematizar a representação desses corpos nos periódicos ilustrados no Brasil, e, por fim, demonstrar como a utilização dessas revistas na sala de aula pode ser um recurso potencializador.

Além disso, como aporte teórico, nos apoiaremos nas obras de Michel de Foucault (1999), (2008) Paulo Freire (2011) e Judith Butler (2019). Dessa forma, é destacável a relevância de espaços para discussão sobre as representações produzidas pela imprensa na década de 1930 e, por conseguinte, permeiam a memória de alguns indivíduos brasileiros. Logo evidencia-se a educação como espaço fértil para as discussões e problematizações de certos paradigmas.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho tem como um dos objetivos discutir sobre os papéis de gênero no Brasil, mediante uma época, em que o regime ditatorial se afluava e as atividades e deveres deveriam ser cumpridas conforme o gênero e a classe social.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Portanto, as mulheres deveriam ser restritas a certas situações, principalmente a movimentos sociais radicais, desobedecer seu marido e apoiar causas que a desvincula-se do matrimônio.

A educação era algo primordial entre as mulheres desde que as mesmas soubessem utilizar, “O médico italiano Cesare Lombroso afirmava que aquelas dotadas de grande capacidade intelectual eram criminosas natas”(Priore, 2013, s\p). Ou seja, ser letrada não significa ser rebelde. A mulher educada transmitia isso para seus filhos, visto que a mesma era mentora do lar. Enquanto os homens, tinham o papel de manter a casa e assegurar seu relacionamento, por via de seu trabalho.

Diante disso, nos deteremos em analisar duas propagandas ilustrativas via anúncios de produtos. Entendemos que através do meio imagético, esses periódicos puderam captar a população através do discurso inserido nelas. Principalmente pela ideia que permeava nesta época, isto é, eugenismo, higiene, saúde, educação e beleza.

Figura 1 - Propaganda sobre o “sabão higienico Ross”



Fonte: Almanach de Ross com Oráculo, 1932, p.23

Na imagem acima é exibida a representação de um homem aparentemente tomando banho. A propaganda exibida se refere ao “Sabão Higienico Ross” na qual afirma que homens que exercem seu papel referente ao gênero, não utilizam sabonetes perfumados, afirmando que isto o tornaria afeminado. Assim, compreendemos que além do reforço sobre os papéis de gênero, a repressão sexual torna-se evidente. Enquanto se banha, o personagem exibe uma expressão alegre, indicando que o ideal era atingir a felicidade e masculinidade almejadas, já que ser

limpo e varonil era o que realmente importava. Além disso, a representação da masculinidade iria além de usar o sabão, um corpo esteticamente definido também era algo a ser almejado, e frequentemente isso era exposto tanto nos Almanachs de farmácia quanto em revistas. Tornando em si, o uso de práticas educativas.

Assim, as mulheres não se tornavam distantes desse ideal, além dos papéis empenhados em relação ao gênero. As propagandas exibiam produtos que prometiam beleza e principalmente o cuidado à saúde. O útero possuía um protagonismo nas propagandas presentes nas revistas, culpado de todas as perturbações que levariam o corpo e a psique feminina a adoecer. Com isso, foi empregado diversas medicações que prometiam a cura destas perturbações. A revista *Para Todos* nos apresenta bem essa questão conforme a imagem abaixo:

Figura 2 - Propaganda referente ao remédio “A saude da mulher”



Fonte: *Para Todos*, 1932, s/p.

A ilustração apresenta a personagem em uma situação agonizante e amarrada a um relógio, na qual exibe todos os seus imaginários que seriam perdidos pelas doenças que seu útero poderia acarretar. Veja que, a propaganda nos mostra o remédio “A saude da mulher” evidenciando que as problematizações referente ao

seu sistema biológico seria curado devido ao uso da medicação. E que o seu sistema uterino, seria o culpado da mulher estar perdendo o prazer de gozar os momentos de sua vida, amarrando-se em suas melancolias e doenças.

Nesse sentido, percebemos essas revistas como um recurso potencializador no ensino de história por permitirem reflexões acerca dos símbolos, representações e conseqüentemente, a mentalidade dos brasileiros na década de 1930, posto que eram influenciados pela mídia e política vigente. As temáticas envolvidas nos periódicos oferecem pautas necessárias para a construção do pensamento crítico dos discentes, assim como prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim como defende Paulo Freire (2019), é necessário se distanciar da educação bancária, na qual os alunos recebem as informações passivamente.

Além disso, é importante identificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos fora do ambiente da sala de aula como válidos. Nesse sentido, aproximar as vivências dos estudantes com os conteúdos escolares enriquece o processo de aprendizagem. Assim, as revistas “*Para Todos*” e “*Almanach de Ross com Oraculo*” proporcionam uma compreensão sobre o governo de Vargas através da história cotidiana.

Por fim, esses materiais utilizados na sala de aula são instrumentos valiosos que auxiliam o professor a adotar uma abordagem interdisciplinar, mediante novas metodologias.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os seguintes periódicos, convidam seus leitores a se atentarem às práticas educativas sobre o corpo, que através de suas propagandas, puderam mudar rotinas e mentalidades desses grupos. Apesar dos periódicos serem matérias de comunicação diferentes, ambos tinham algo em comum: doutrinar determinados grupos mediante medicações vinculadas em páginas. Assim, se faz de importante tarefa problematizar a capacidade de articulação discursiva desses periódicos, que mesmo em um país onde se afluía o rádio e o cinema não deixaram de ter a sua importância e de formular suas estratégias para capturar essas pessoas.

Compreendo, assim, que a articulação e distinção de gênero vai muito além do que doutrinar e disciplinar a elite para unificar e regenerar a população, mas

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

sobretudo também importava ao capitalismo. Compreende-se que a intenção também era vender essas medicações através das propagandas, a posição de um país modernizado comportava o corpo em sua pluralidade, tanto no viés social e político quanto no econômico. Além disso, esses periódicos acabam tornando-se um grande recurso potencializador em sala de aula, promovendo novas metodologias e uma nova ótica para se pensar a história da república no Brasil em Vargas.

4 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANDRADE, Emanuelle L. **“Jornalismo dos anos de 1930: informação e doutrinação”**. ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História. Fortaleza, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BUTLER, Judith. Atos performáticos e a formação dos gêneros: um ensaio sobre a fenomenologia e teoria feminista. In: Hollanda, Heloisa (org). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019;

FOCAULT, Michael. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, RJ. ed. Vozes Ltda, 1999.

FOCAULT, Michael. **Arqueologia do saber**. -7ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz&terra, 2019.

FULLY, Tatiane. **Que história você quer contar?** Caminhos para uma educação decolonial. Appris editora, 2022.

PRIORE, Mary Del. **Conversas e histórias de mulher**. 1. ed. - São Paulo : Planeta, 2013.